



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ECOANSIEDADE E CENÁRIOS FUTUROS NA MODA: PERSPECTIVAS A PARTIR DO DESIGN ESTRATÉGICO

Eco-anxiety and Future Scenarios in Fashion: Perspectives from Strategic Design

Harttfeil, Diuly Portela; Mestranda; Universidade do Vale do Rio dos Sinos, diuly.harttfeil@hotmail.com ¹
SAquino, Maria Clara; Universidade do Vale do Rio dos Sinos, aquino.mariaclara@gmail.com ²

Resumo: A pesquisa investiga como o Design Estratégico pode orientar a moda frente ao impacto emocional da ecoansiedade, intensificada pelas práticas insustentáveis do setor. Com base na construção de cenários futuros como abordagem crítica e especulativa, busca transformar emoções negativas em potência de ação por meio de práticas sustentáveis, apontando caminhos para um futuro mais consciente e regenerativo.

Palavras-chave: Ecoansiedade; moda; design estratégico

Abstract: The research investigates how Strategic Design can guide fashion in the face of the emotional impact of eco-anxiety, intensified by the sector's unsustainable practices. Based on the construction of future scenarios as a critical and speculative approach, it seeks to transform negative emotions into actionable power through sustainable practices, pointing the way toward a more conscious and regenerative future.

Keywords: Eco-anxiety; fashion; strategic design

¹ Bacharel em Design de Moda (Univali); especialista em Negócios de Moda (UniRitter), Planejamento de Coleção (Unifamma), Docência do Ensino Superior e Inspeção Escolar (Unifamma); mestranda em Design, na área de concentração em Design Estratégico (UNISINOS).

² Docente e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Design da Unisinos. Bolsista produtividade do Cnpq.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

A pesquisa de dissertação em andamento investiga como o Design Estratégico pode orientar a moda frente ao impacto emocional causado pela ecoansiedade, intensificada pelas práticas insustentáveis do setor. A ecoansiedade despertada pela crise climática configura-se como um desafio complexo e impõe a urgência de mudanças sistêmicas, que exigem ação coletiva e situada no contexto de moda que contribui significativamente para tais fatores. A relação entre moda e ecoansiedade se estabelece a partir dos impactos ambientais, sociais, econômicos e emocionais provocados pela indústria, sustentada por padrões insustentáveis de produção e consumo. Esse vínculo torna-se ainda mais evidente ao observarmos o modelo fast fashion, baseado na superprodução, com preços baixos que alimentam e permitem o superconsumo de produtos (Fletcher e Tham, 2021).

A abordagem do Design Estratégico permite enfrentar problemas complexos e sistêmicos, articulando sustentabilidade, participação, diálogo e visão de longo prazo. O design estratégico não é visto apenas como um solucionador de problemas, mas um problematizador, um questionador do status quo, que propõe novas abordagens para enfrentar as incertezas e as complexidades do mundo contemporâneo (Zurlo, 2010). A construção de cenários futuros é, assim, uma ferramenta estratégica para projetar novos modos de pensar e agir na moda, conectando indivíduo, sociedade e meio ambiente.

Esta é uma pesquisa transdisciplinar no campo do design, fundamentada na abordagem do design estratégico, a investigação se orienta metodologicamente pela construção de cenários futuros como instrumento crítico e especulativo, articulando aspectos emocionais e sustentáveis no campo da moda. O objetivo desta pesquisa é propor cenários futuros para a moda que indiquem modos de lidar com o impacto emocional da ecoansiedade, promovendo práticas mais conscientes e alinhadas às necessidades do planeta e das pessoas. Para isso, adota-se uma abordagem metodológica qualitativa, exploratória e aplicada, estruturada em três ciclos interdependentes. O percurso metodológico organiza-se em três ciclos interdependentes, articulados às capacidades do design propostas por Zurlo (2010) ver, prever e fazer ver, ampliadas pela dimensão do sentir para incorporar aspectos subjetivos e afetivos. Esses ciclos avançam da escuta emocional à análise crítica do sistema da moda, culminando na construção coletiva de cenários futuros.



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O primeiro ciclo, realizado no início de agosto de 2025, teve como foco “Sentir e ver os aspectos invisíveis da indústria da moda”. Seu propósito foi compreender as emoções despertadas pela ecoansiedade no contexto da moda, a partir de uma aula participativa desenvolvida com estudantes de Graduação em Moda.

O segundo ciclo, ainda a ser desenvolvido, intitula-se “Fazer ver com transparência”. Ele consistirá em entrevistas com duas marcas de moda de Porto Alegre, analisando as seguintes dimensões: ambiental, social/emocional e econômica. Para tanto, será considerada uma empresa do modelo *fast fashion* e outra orientada por princípios de sustentabilidade, de modo a compreender tanto os discursos quanto às ações de ambas, revelando avanços, fragilidades e contradições que permeiam os dois contextos.

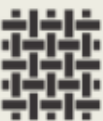
O terceiro ciclo, denominado “Prever ou imaginar futuros plurais”, está previsto para dezembro de 2025 e será desenvolvido por meio de um workshop de cenários com professores dos cursos de Graduação em Moda e Design, além dos designers responsáveis pelas marcas entrevistadas no ciclo anterior. Nesse encontro, os participantes serão provocados a pensar em dois tipos de cenários a moda: (1) cenários em desenvolvimento, baseados em sinais atuais e práticas emergentes, e (2) cenários críticos e imaginativos, que assumem formas utópicas, distópicas ou provocativas, desafiando a realidade presente.

Assim, a partir da compreensão das emoções individuais e coletivas dos estudantes da Graduação em Moda, somada ao resultado da entrevista de práticas divergentes no setor, torna-se possível elaborar cenários críticos e criativos que apontem estratégias para transformar a ecoansiedade na moda em ações construtivas e conscientes, estimulando comportamentos sustentáveis e fortalecendo a defesa do meio ambiente.

Ecoansiedade

As mudanças climáticas representam uma das maiores ameaças contemporâneas, marcando uma fase crítica e imprevisível da crise ambiental. Podem ser interpretadas como transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima, ocorrendo de forma natural, mas desde 1800 a principal causa tem sido a ação humana, principalmente devido à queima de combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás (Nações Unidas Brasil, 2025). Muitos dos cenários projetados como distantes já se tornaram realidade: ondas de calor, incêndios florestais, secas severas, chuvas intensas e enchentes passaram a ser recorrentes nos últimos anos. Diante desse



20º  COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

contexto, cresce também um impacto emocional diante da incerteza e do medo em relação ao futuro climático, chamado de ecoansiedade ou ansiedade climática.

A Associação Americana de Psicologia (APA) e a EcoAmerica definem ecoansiedade como “o medo crônico de sofrer um cataclismo ambiental que ocorre ao observar o impacto aparentemente irreversível das mudanças climáticas, gerando uma preocupação associada ao futuro de si mesmo e das próximas gerações” (Clayton et al., 2017, p. 68). De acordo com Grose (2024), a ecoansiedade é um termo amplo e inclusivo que não se limita ao medo do futuro, mas também engloba aspectos psicológicos relacionados aos impactos que já ocorreram ou que ainda estão em curso no planeta, envolvendo a natureza, o clima e os ecossistemas. Dessa forma, a ecoansiedade não é percebida como um sentimento único, são respostas emocionais naturais ao conhecimento e à percepção da crise ecológica global, que vem afetando significativamente indivíduos e comunidades, sendo ampliada pela lógica do *fast fashion*, pelo consumo exacerbado e pelos danos socioambientais da indústria da moda.

Ecoansiedade na Moda

Os padrões insustentáveis de consumo e produção no setor da moda estão contribuindo direta e significativamente para a tripla crise planetária. Mudanças climáticas, perda da biodiversidade, poluição e desperdício, ao mesmo tempo em que agravam a questão interligada da injustiça social (UNEP/ONU, 2023). As autoras Fletcher e Grose (2011), destacam a urgência de repensar o sistema de produção e consumo da moda, considerando o ciclo de vida dos produtos, as condições de trabalho e a responsabilidade socioambiental.

A moda é composta por aspectos invisíveis que entrelaçam dimensões tangíveis e intangíveis. De um lado, encontram-se os elementos tangíveis como matérias-primas, processos produtivos, uso de recursos naturais, trabalho humano, distribuição, logística, consumo e descarte, que revelam os custos ambientais e sociais de sua manutenção. De outro, estão as dimensões intangíveis, de natureza simbólica e emocional, como identidade, expressão, status, pertencimento, desejos, valores culturais e o espírito do tempo, que moldam comportamentos e consolidam padrões de consumo. Essa sobreposição entre o material e o imaterial evidencia a moda como um sistema complexo, no qual impactos ambientais, sociais e econômicos não se dissociam das experiências subjetivas que provocam. Quando essa consciência se torna evidente, revelando a contradição entre o desejo de



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

consumir e as consequências destrutivas do próprio sistema, emergem sentimento de insegurança e incerteza diante do futuro, configurando o terreno fértil para a manifestação da ecoansiedade.

Segundo MacArthur (2023), a lógica predominante de produção e consumo segue um modelo linear baseado na sequência “extrair, produzir, desperdiçar”, no qual os recursos são utilizados para fabricar produtos que, ao final de seu uso, tornam-se resíduos, configurando um sistema poluente que degradam os ecossistemas e intensifica desafios globais, como as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade. Alinhado a esse modelo o *fast fashion* se baseia-se na constante atualização de coleções e no lançamento de novos produtos em ciclos cada vez mais curtos, sendo criticado por priorizar o apelo visual, a globalização, a produção em massa e a ocultação dos impactos ambientais e sociais do ciclo de vida dos produtos, apoiando-se em mão de obra e materiais de baixo custo sem considerar suas implicações éticas e sustentáveis (UNIVASF, 2018).

O lançamento constante de coleções e de tendências rápidas reforçam a lógica do consumo emocional, no qual a aquisição de produtos transcende a necessidade prática e responde a estados subjetivos. Nesse processo, a moda é marcada pela efemeridade e pela aceleração de ciclos que surgem e desaparecem rapidamente, estimulando o consumo e consequentemente o descarte precoce de produtos ainda utilizáveis. A moda é uma indústria hiper veloz e, de fato, a segunda mais poluente do mundo e impacta todas as pessoas do planeta de alguma forma (PNUMA; UnSchool, 2019).

De acordo com o PNUMA e a ONU (2023), a produção de roupas, calçados e acessórios tem um grande impacto sobre o meio ambiente. A indústria da moda está entre uma das mais poluentes em emissões de carbono, responsável por 8% dos gases do efeito estufa, e o tingimento têxtil se destaca como maior poluidor de fontes de água, com 20% do desperdício no mundo, atualmente a média de consumo de roupas por pessoa é 60% maior, e um caminhão de roupas é descartado por segundo no mundo.

A indústria da moda é responsável por diversos impactos ambientais e sociais, incluindo alto consumo de água, poluição hídrica, degradação do solo e exploração de recursos naturais, uso de matérias-primas e químicos nocivos, geração de grandes volumes de resíduos têxteis e contaminação por microplásticos nos oceanos. Além disso, o setor frequentemente recorre a práticas trabalhistas exploratórias, oferecendo baixa remuneração e condições de trabalho precárias, enquanto concentra lucros em grandes corporações.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Nesse cenário, a moda deixa de ser apenas expressão estética ou identidade cultural e torna-se gatilho emocional para a ecoansiedade. O consumidor é confrontado com a tensão entre desejo, pertencimento e atualização, e a consciência do impacto insustentável de suas próprias escolhas, vivenciando uma dissonância cognitiva, o desconforto sentido quando suas ações, como a compra de produtos de alto impacto ambiental, entram em contradição com crenças ou valores, como sustentabilidade e justiça social. Em uma breve análise dos resultados obtidos no primeiro ciclo metodológico “Sentir e ver os aspectos invisíveis da indústria da moda”, é possível compreender quais emoções são despertadas pelos estudantes de moda.

O primeiro ciclo metodológico foi realizado em turmas de Graduação de Moda, em uma disciplina prática do curso, no período noturno, com aproximadamente 35 alunos. Para a atividade, elaborou-se um plano de aula com os temas “Ecoansiedade”, “Ecoansiedade na moda” e “Sustentabilidade na moda”. Cada tema foi acompanhado de uma questão norteadora para reflexão, explorada por meio da apresentação do conteúdo, seguida de provocações e debates entre os alunos. Ao longo da aula, após a abordagem de cada tema, os estudantes participaram de uma dinâmica coletiva utilizando a ferramenta online Mentimeter³ para construção de uma nuvem de palavras online. A cada bloco de discussão foi proposta uma pergunta norteadora, e os alunos responderam de forma anônima, construindo coletivamente uma nuvem de palavras que sintetizava suas percepções e emoções. As respostas dos alunos foram compiladas em uma única nuvem de palavras e assim identificadas as emoções predominantes. Apresentamos abaixo, as questões seguidas de suas respostas:

1. Como você se sente diante da ecoansiedade causada pela mudança climática e pelos problemas ambientais?

Figura 1: Nuvem de palavras sobre as emoções causadas pela Ecoansiedade.

³ <https://www.mentimeter.com/pt-BR>



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Predominam sentimentos de aflição, preocupação e ansiedade, acompanhados por sensações de frustração e medo. O cenário climático desperta sobretudo um estado emocional negativo, marcado pela vulnerabilidade, as poucas respostas positivas sugerem que, para alguns, a crise também pode ser um gatilho de engajamento. Assim, partimos para a segunda questão norteadora:

2. Como você se sente diante da ecoansiedade na indústria da moda? E qual informação mais te impactou?

Figura 2: Nuvem de palavras sobre as emoções causada pela Ecoansiedade na Moda.





20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Aqui emergem emoções positivas ligadas à inspiração, otimismo e esperança seguidos de motivação e ânimo. A sustentabilidade é vista como um caminho possível de transformação, ainda que acompanhado por algumas emoções de menor proporção como insegurança e receio quanto à sua efetivação. As práticas fundamentais identificadas pelos estudantes são a moda circular, a reciclagem e o consumo consciente bem como o *slow fashion* e a redução do consumo.

Podemos identificar que a ecoansiedade na moda se manifesta, sobretudo, por meio de emoções negativas; contudo, as práticas sustentáveis emergem como um espaço de ressignificação, capazes de gerar engajamento e vislumbrar alternativas de futuro. Além disso, destaca-se a importância de abordar a sustentabilidade de forma integrada aos projetos acadêmicos, instigando os alunos a desenvolver soluções inovadoras e criativas para o setor



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

da moda. Considerando que esses estudantes serão os futuros profissionais do setor da moda, torna-se fundamental que estejam preparados para responder às novas demandas da sociedade e do planeta.

Para Fletcher e Grose (2011), às práticas regenerativas e modelos circulares de design tem o potencial de promover mudanças estruturais na lógica da moda contemporânea. Através do design, de práticas sustentáveis e da construção de futuros possíveis emergem estratégias capazes de transformar essa ecoansiedade em potência de ação, estimulando mudanças no comportamento de consumo e no próprio setor. Espera-se que os cenários desenvolvidos no último ciclo possam contribuir para reposicionar a moda frente às crises contemporâneas, promovendo um futuro mais consciente, regenerativo e sensível às necessidades do planeta e das pessoas.

Considerações Finais

As reflexões iniciais desta pesquisa evidenciam que a ecoansiedade, intensificada pelas práticas insustentáveis da moda, manifesta-se predominantemente por meio de emoções negativas, revelando a urgência de repensar o setor. Contudo, as práticas sustentáveis despontam como espaços de ressignificação, capazes de mobilizar engajamento, esperança e perspectivas de transformação. Nesse processo, o Design Estratégico se apresenta como um mediador crítico, promovendo diálogos e cenários que conectam emoções, sustentabilidade e inovação. Dessa forma, a inserção de debates e práticas sustentáveis no campo acadêmico e no setor profissional de moda torna-se essencial para formar profissionais preparados para responder às novas demandas da sociedade e do planeta. Espera-se, assim, que os cenários futuros a serem desenvolvidos contribuam para transformar a ecoansiedade em potência de ação, inspirando soluções criativas e práticas alinhadas à sustentabilidade sistêmica da moda.

Referências

BRASIL, Nações Unidas. **O que são as mudanças climáticas?** 2025. Disponível em:<<https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-são-mudanças-climáticas>>. Acesso em: 1 ago. 2025.

CLAYTON, S.; MANNING, C. M.; KRYGSMAN, K.; SPEISER, M. **Mental health and our changing climate: impacts, implications, and guidance**. Washington, D.C.: American Psychological Association;



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ecoAmerica, 2017. Disponível em: <<https://www.apa.org/news/press/releases/2017/03/mental-health-climate.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2025.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda e sustentabilidade: design para a mudança**. São Paulo: Senac, 2011.

FLETCHER, K. AND THAM, M. **Earth Logic: Plano de Pesquisa Ação para Moda**. 2021. London: The J J Charitable Trust.

GROSE, Anouchka. **More hilly love songs: towards theorizing eco-anxiety**. South Asian Journal of Educational, Social and Religious Studies, 2024. Disponível em:<<https://www.sjesr.org.pk/ojs/index.php/ojs/article/view/1029>>. Acesso em: 20 ago. 2025.

MACARTHUR, Ellen. **O que é a economia linear?**. 2023. Ellen MacArthur Foundation. Disponível em:<<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/o-que-e-economia-linear#:~:text=A%20economia%20linear%2C%20%C3%A0s%20vezes,tornam%20res%C3%ADduos%20e%20s%C3%A3o%20desperdi%C3%A7ados>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PNUMA; ONU. **The Sustainable Fashion Communication Playbook**. 2023. p. 102. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/resources/publicacoes/manual-de-comunicacao-da-moda-sustentavel>. Acesso em: 2 ago. 2025.

PNUMA; UNSCHOOL. **The Anatomy of Action**. 2019. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Unschool of Disruptive Design. Disponível em: <<https://www.anatomyofaction.org/>>. Acesso em: 26 ago. 2025.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

UNIVASF. **O que é slow fashion e por que adotar essa moda?**. 2018. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Ministério da Educação. Disponível em:<<https://portais.univasf.edu.br/sustentabilidade/noticias-sustentaveis/o-que-e-slow-fashion-e-por-que-adotar-essa-moda>>. Acesso em: 5 ago. 2025

ZURLO, Francesco. **Design Strategico**. In: XXI secolo: Gli spazi e le arti. Roma: Enciclopedia Treccani, 2010. Disponível em:<[https://www.treccani.it/enciclopedia/design-strategico_\(XXI-Secolo\)/>](https://www.treccani.it/enciclopedia/design-strategico_(XXI-Secolo)/>). Acesso em: 15 mar. 2025.